

A UFRN e o curso de Farmácia

Nilsen Carvalho Fernandes de Oliveira Filho,
Vice-Reitor da UFRN

As origens do curso de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte remontam às origens da própria Universidade. Talvez fosse mais correto, aliás, alterarmos a ordem desta afirmação, dizendo que as origens da UFRN, ou do ensino superior em nosso Estado, remontam ao nosso curso de Farmácia.

De fato, é através do pioneirismo da Escola de Farmácia de Natal, criada, em oito de janeiro de 1923, que o Rio Grande do Norte passa a abrigar, pela primeira vez em sua história, um curso de nível superior. Depois da curta experiência da Escola de Farmácia, de 1923 a 1925, o Estado somente voltará a possuir ensino superior, na década de 40, sobretudo a partir do fim da Segunda Guerra Mundial.

A Escola de Farmácia, transformada, ainda em dezembro de 1923, em Escola de Farmácia e Odontologia, formou a primeira e única turma de farmacêuticos, em novembro de 1925, com apenas dois alunos concluintes. Dois farmacêuticos históricos e que influenciaram gerações de profissionais, surgidos depois: José de Almeida Júnior e Ávaro Torres Navarro. Quanto ao Curso de Odontologia, não chegou sequer a funcionar. Sobrava boa vontade dos nossos mestres e precursores; faltavam alunos na Natal provinciana daquele tempo.

A Faculdade de Farmácia e Odontologia somente ressurgiu, em 1947, no mesmo prédio que a viu abrir e fechar as portas, embo-

ra drasticamente modificado – o prédio do antigo Ateneu Niterói-grandense, que abriga, hoje, a Secretaria de Tributação do Município de Natal. Ainda assim, a Faculdade de Farmácia e Odontologia antecede outras importantes faculdades que, depois, se unirão para compor a Universidade do Rio Grande do Norte, criada, em 1958, pelo então Governador Dinarte Mariz, como a Faculdade de Direito, de 1949, e a de Medicina, criada, em 1955.

Quando da federalização da Universidade do Rio Grande do Norte, em dezembro de 1960, durante o Governo do Presidente Juscelino Kubitschek, a Faculdade de Farmácia separa-se da Faculdade de Odontologia para, depois, se reencontrarem, administrativamente, nos anos 70, com a criação do Centro de Ciências da Saúde da UFRN0.

O curso de Farmácia, portanto, é um dos mais tradicionais da atual UFRN, uma universidade de grande porte, que conta, hoje, com cerca de 27 mil estudantes, sendo que, destes, 19.000 encontram-se na graduação. Um curso que tem crescido junto à Universidade e vem se expandindo, a cada dia que passa, no campo da pesquisa, sobretudo, a partir da criação, em 1998, no Departamento de Farmácia, do nosso Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas, com curso em nível de mestrado.

Juntamente com outros cursos da área da saúde, o curso de Farmácia se vale, enquanto estru-



tura de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, do complexo hospitalar da UFRN, composto por quatro hospitais universitários, sendo três em Natal e um no interior do Estado. Vale-se, ainda, de um núcleo de produção de medicamentos, o Nuplam (Núcleo de Pesquisa em Alimentos e Medicamentos), importantíssimo para consolidar a formação dos nossos alunos no campo da prática farmacêutica.

Historicamente, o Departamento de Farmácia tem demonstrado força e participação ativa nos rumos da instituição, o que fez com que vários professores do seu quadro ocupassem cargos de relevância, na Universidade.

É por tudo isso que, na condição de Vice-reitor e membro do Departamento de Farmácia, sinto-me honrado e orgulhoso de minha formação de farmacêutico, conseguida, nesta mesma Universidade à qual sirvo e venho me dedicando, ao longo de todos esses anos de docência e luta pelo ensino público, gratuito e de qualidade.